VALORIZAR OS TRABALHADORES DEFENDER, REPOR E CONQUISTAR DIREITOS

Com o objectivo de dinamizar a luta pela valorização dos trabalhadores, defender, repor e conquistar direitos, o PCP lançou uma campanha nacional envolvendo encontros, debates e iniciativas legislativas.

No quadro das iniciativas legislativas, o PCP apresentou na Assembleia da República um vasto conjunto de Propostas de Lei para revogar os aspectos gravosos do Código do Trabalho, designadamente para repor o princípio do tratamento mais favorável, pôr fim à caducidade das convenções colectivas, eliminar o banco de horas e os horários concentrados de 12 horas, bem como introduzir varias melhorias relativas ao trabalho por turnos e nocturno.

Acontece, porém, que o PS optou pela defesa dos interesses do capital, juntou-se ao PSD/CDS e chumbou praticamente todas os Projectos de Lei apresentados pelo PCP, inviabilizando assim a justa melhoria das condições vida e de trabalho dos trabalhadores. No passado dia 18 de Maio, o PCP voltou a apresentar na Assembleia da República uma proposta de lei para a redução do tempo de trabalho para as 35 horas semanais para todos os trabalhadores do sector público e privado.

Porém, mostrando mais uma vez que está sempre do lado dos patrões quando se trata de melhorar as leis laborais e os direitos dos trabalhadores, o PS voltou a juntar-se ao PSD e ao CDS e votou contra a proposta do PCP e contra a redução do tempo de trabalho.

Mas a jornada das 35 horas semanais há muito que se tornou num objectivo inalienável dos trabalhadores e, por isso, a luta vai continuar nas empresas e na rua.
É inaceitável que a Administração da Delphi continue a pressionar os trabalhadores para aceitarem a jornada de trabalho das 12 horas.

A ganância do lucro não pode sobrepor-se à saúde e vida pessoal e familiar dos trabalhadores.

- ***É preciso lutar pelas 35 horas semanais e exigir da Delphi o fim da jornada de sumana de 12 horas.***
- ***É preciso lutar pela conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar.***
- ***É preciso lutar pelo fim da laboração contínua e o trabalho à noite tecnicamente não justificado e não fundamentado.***
- ***É preciso lutar pela revogação das normas gravosas do Código do Trabalho.***
- ***É preciso lutar pelo contrato efectivo e contra a precariedade laboral.***
- ***É preciso lutar pelo salário mínimo nacional de 650 €.***
- ***É preciso lutar contra a exploração e todo o tipo de injustiças e desigualdades.***

O ELECTRÓNICO

Boletim Informativo do PCP para os Trabalhadores da Delphi
Edição nº 1 - Junho 2018

NESTA EDIÇÃO

- 9 Junho, Manifestação Nacional, Lisboa.
- Defender, repor e conquistar direitos e rendimentos.
- Luta pela semana de 35 horas para todos.
- Melhor emprego, mais salário.
- Luta pela revogação das normas gravosas das leis laborais.
- Grandiosas manifestações do 25 de Abril e do 1º de Maio.

PELOS DIREITOS PELA VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

São os trabalhadores que produzem a riqueza, por isso têm direito a uma vida digna, a melhores salários, a melhores condições de vida, a horários dignos, a tempo para viver.

O mundo do trabalho continua marcado por graves problemas e profundas injustiças, como consequência da violação dos direitos dos trabalhadores, da política de exploração dos baixos salários, do alastramento da precariedade laboral, da desregulação dos horários de trabalho, do boicote patronal ao direito de contratação colectiva, das práticas repressivas e discriminatórias do patronato.

15H . Campo Pequeno . Lisboa

PARTICIPA - DEFENDE OS TEUS DIREITOS

FESTA DO AVANTE!

A Festa do Avante!, que este ano terá lugar nos dias 7,8 e 9 de Setembro, aproxima-se rapidamente.
A EP (Entrada Permanente) já está à venda e as habituais jornadas de trabalho irão arrancar oficialmente no dia 16 de Junho.

Não te atrases. Compra já a tua EP

GRANDIOSO 1º DE MAIO
O MAIOR DOS ÚLTIMOS ANOS

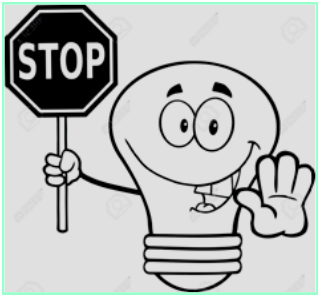
As manifestações do 1º de Maio deste ano, convocadas e organizadas pela CGTP-IN, sob o Lema: Lutar Pelos Direitos! Valorizar os Trabalhadores, foram as mais participadas e poderosas dos últimos anos, como também já tinha acontecido nas comemorações do 25 de Abril.

A falta de reposta do Governo PS e do patronato ás reivindicações e problemas dos trabalhadores e do país, os baixos salários e as pensões de miséria, o aumento das desigualdades, o agravamento das condições de trabalho nas empresas e os sucessivos casos de corrupção envolvendo ex–governantes, foram basicamente as justas razões que levou o povo e os trabalhadores a saírem em massa à rua.

Esta grande saída à rua das massas trabalhadoras vem também mostrar que os valores do 25 de Abril não foram esquecidos e continuam bem vivos no seio do povo Português, não apenas nos mais idosos mas também nas camadas mais jovens, e que os trabalhadores estão bem conscientes da grande importância da luta e de que só lutando de forma firme e constante será possível defender, repor e conquistar direitos e rendimentos. Luta que vai continuar nos locais de trabalho e nas ruas, por aumentos salariais justos e contra as discriminações, contra a precariedade laboral, pelo fim da flexibilidade dos horários, por horários de trabalho dignos, pela semana das 35 horas, pela revogação das normas gravosas do Código do Trabalho, pelo fim da caducidade das convenções colectivas e pela reposição do princípio do tratamento mais favorável, pelo fim da política de direita, enfim, por uma política patriótica e de esquerda.

A JORNADA DE 12 HORAS É DESUMANA

Já todos sabemos que as longas jornadas de trabalho não fazem, só por si, aumentar a produtividade e, ao invés, afectam a saúde dos trabalhadores, fazem diminuir os seus reflexos e, consequentemente, aumentam os riscos de acidentes de trabalho.



Apesar desta realidade, do progresso social e da evolução tecnológica que a sociedade vem registando, do direito de participação dos trabalhadores na vida social e política, do seu direito à convivência familiar, ao descanso e ao laser, os sucessivos governos nada têm feito para proteger e facilitar a vida dos trabalhadores, bem pelo contrário, tudo têm feito, através da constante flexibilização e liberalização das leis laborais, colocar nas mãos dos patrões mais mecanismos de exploração.

No caso da Delphi, todos sabemos que as linhas de produção podem perfeitamente funcionar sem recurso à desumana jornada de trabalho de 12 horas que a Administração, contrariado a lógica do progresso e a própria lei, vem impondo aos trabalhadores, através das pressões e da chantagem, pelo que a sua utilização apenas tem como objectivo aumentar a exploração e os lucros.

Por tudo isto o PCP considera inaceitável a jornada de trabalho de 12 horas, por ser lesiva dos direitos e interesses dos

trabalhadores, por ser contrária à lei e não ser necessária ao funcionamento normal das linhas de produção, como o não foi outrora.

Também por tudo isto, o PCP condena todo o tipo de pressão exercida pela Delphi para obrigar os trabalhadores a fazer a jornada de 12 horas, e afirma que os trabalhadores têm toda a legitimidade para a recusar e lutar contra a sua imposição.

Os talhadores podem sempre contar com o PCP.

ASSINA,

Avante!

LÊ, PROMOVE

E DIVULGA O JORNAL AVANTE!

DIREITOS FUTURO

Ficha para contacto

NOME_____

MORADA_____

CÓDIGO POSTAL_____ TELEFONE_____

E-mail_____

www.setubal.pcp.pt

PCP
Organização Regional de Setúbal